



Aprovado  
2-6-2022  
José Gomes



### VOTO DE SAUDAÇÃO PELO 1º MAIO

Dia 1 de maio é o dia de lembrar todas e todos aqueles que no decurso da história lutaram pela liberdade e pelos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores de todo o mundo e é dia de homenagear todas e todos aqueles que prosseguem esta jornada, pois tanto agora, como no passado, a luta continua!

Foi a 1 de maio de 1886 que milhares de operários, em Chicago, vieram para a rua em protesto contra as suas condições de trabalho, os baixos salários, a exploração do trabalho infantil, as extenuantes jornadas que frequentemente excediam as 12 horas. “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer e oito horas de descanso” era o slogan que se ouvia pelas ruas.

Esta onda grevista levou à morte trágica de muitos trabalhadores pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que lutava pelos seus direitos e dignidade laboral. No entanto, a repressão exercida sob os trabalhadores não os dissuadiu da sua luta, que veio a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora.

O 1º de Maio de 1974, em Portugal, oito dias após a Revolução dos Cravos do 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, coincidiu com a explosão da democracia no país, num período em que se conquistaram direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional.

E foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores.

Toda esta luta foi importante, mas nem por isso podemos descansar e pensar que esta luta chegou ao fim. Ainda para mais, quando, nos últimos dois anos, devido à pandemia, as condições de vida de muitos trabalhadores e trabalhadoras pioraram.

A este quadro junta-se o atual cenário de guerra que vivemos e que tem vindo a provocar o aumento da inflação que se reflete em particular no aumento dos preços dos combustíveis e da energia e num impacto brutal nos preços dos bens essenciais, consequências que revelam

a necessidade absoluta e urgente de se implementarem medidas para fazer face ao aumento do custo de vida.

Por isso mesmo, assinalar o 1.º de Maio é também exigir a melhoria das condições de trabalho, e acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública como do setor privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos.

Continuamos a viver com o flagelo do trabalho precário por ainda ser muito fácil despedir, com a redução do pagamento das horas extraordinárias e descanso compensatório, com a destruição da estabilidade dos horários de trabalho com a introdução dos bancos de horas determinados pelas entidades patronais, com o prolongar o trabalho temporário e com a política de salários baixíssimos.

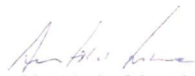
Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido relembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno.

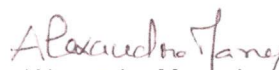
E portanto, hoje, como há 136 anos é necessário estarmos despertos e continuar a lutar pela dignidade de quem vive do seu trabalho!

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de saudação pelo 1.º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que lutam pela melhoria das condições de trabalho, salários dignos e respeito por todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras.

Horta, 2 de junho de 2022

O Grupo Parlamentar do BE/Açores

  
(António Lima)

  
(Alexandra Manes)